

Governador Cristovam Buarque garante matricular todos os alunos inscritos no sistema de telematrículas

ESCOLA PARA TODOS

Os 43.963 alunos que ligaram para o sistema de telematrículas terão vaga garantida nas escolas públicas do Distrito Federal. A garantia é do próprio governador Cristovam Buarque. "Vamos matricular todo mundo que se inscreveu no sistema, inclusive no segundo grau", prometeu Cristovam.

Para 2,7 mil estudantes, essa promessa é até agora a única esperança de que conseguirão estudar na rede pública. Todos eles ligaram para o telematrícula em busca de uma vaga no segundo grau acadêmico ou profissionalizante, mas não receberam de volta a cartinha que confirmava a matrícula.

Não havia vagas suficientes para acomodar os 5.360 pedidos destinados ao 2º grau. Desse total, apenas 2.653 já foram atendidos. E para transformar em realidade as pala-

bras do governador, funcionários das Regionais de Ensino, Secretaria de Educação e das escolas correm contra o tempo.

"Até sexta-feira, esperamos garantir a vaga para os 2,7 mil que ficaram de fora", assegura o diretor do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação, Júlio Gregório. As aulas na rede pública começam amanhã.

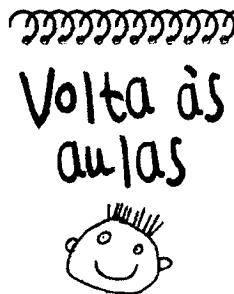
Segundo ele, as listas com os nomes dos alunos que foram considerados excedentes já foram encaminhadas às Regionais de Ensino, órgãos que serão responsáveis pela distribuição desses alunos. "Alunos do 2º grau podem andar um pouco mais para ir à escola", avisa Cristovam, deixando claro que não haverá espaço para exigências quanto às vagas oferecidas.

Em algumas escolas, como o Setor Leste, na L2 Sul, as filas em bus-

ca de um lugar em uma das três séries do 2º grau ontem começaram cedo. A doméstica Virgínia Aparecida Lopes, 28 anos, chegou às 6h00 da manhã, e era a segunda da fila.

Sem saber se havia vagas disponíveis ou não, aguardou ansiosa até às 9h20, quando a secretaria foi aberta com 20 minutos de atraso. Nem mesmo a impaciência da funcionária que a atendeu a impediu de comemorar com lágrimas a efetivação de sua matrícula. "Estou muito emocionada. Não consigo parar de tremer", repetia.

No Elefante Branco, nem todas as histórias foram felizes. Pais atônitos andavam de um lado para o outro, sem conseguir uma vaga para os filhos. O funcionário dos Correios



Francisco dos Anjos Vieira, 47 anos, já havia passado pelo Gama e agora tentava uma vaga no ensino profissionalizante. "Não sei mais o que fazer".

Quem não quiser perder tempo, deve procurar as regionais de ensino, onde estão afixadas listagens com o nome das escolas que ainda oferecem vagas para o segundo grau. Somente não serão garantidas vagas para estudantes secundaristas do Entorno.

No primeiro grau — período em que o Estado é obrigado a fornecer uma vaga — todos os 38.603 alunos que ligaram para o telematrícula já estão matriculados, inclusive os 3,5 mil que moram no Entorno. "Vou até mandar um telegrama para o

Maguito (governador de Goiás), avisando que se quiser mandar mais gente para o ensino elementar, tem vaga", brinca o governador.

CRESCIMENTO

Com as matrículas já efetivadas, a rede pública do Distrito Federal contabiliza hoje 570 mil alunos, o que significa um crescimento de 9,9% em relação a 1995, ano em que o governo petista assumiu o controle do Distrito Federal. O número de novos alunos cresceu muito mais no mesmo período. Em 1995, 26.180 estudantes ingressaram pela primeira vez em escolas públicas, contra 48.324 esse ano. O crescimento é de 84,58%.

Para garantir esse perceptível, entretanto, Cristovam deixou de dar prioridade ao remanejamento dos alunos que já cursavam as escolas da Fundação Educacional.

Em dezembro do ano passado, os pais deram entrada no pedido de transferência, mas somente obtiveram resposta depois que todos os alunos novatos estavam devidamente matriculados. "Esse sistema é burro. Pedimos a transferência em dezembro. Eles atenderam quem veio de fora e a gente levou a pior", protesta a socióloga Livia Ferreira, que ontem teve de percorrer cinco escolas do Plano Piloto em busca de uma vaga para a filha de uma funcionária.

"Não há como agradar todo mundo. E os alunos da rede já estavam com vaga garantida", afirma Cristovam, que garante ter consumido 50% dos remanejamentos requisitados. Para o Governador, nada mais justo do que garantir aos alunos que vieram da rede particular o acesso a um serviço que outros já usufruem.